

A SAÚDE DA MULHER EM PAUTA: RELATO DO DESENVOLVIMENTO DE JOGO EDUCATIVO COM ADOLESCENTES

Stefanie Borba¹

Mariana Pinto da Fontoura²

Bruna Sarini Cardoso Alifredi³

Lara Castilhos⁴

Lisie Alende Prates⁵

Resumo:

Objetivo: relatar a experiência de realização de jogo educativo com adolescentes sobre temas relacionados à saúde da mulher. Método: estudo descritivo, exploratório, do tipo relato de experiência, vivenciado por acadêmicos de cursos da área da saúde da Universidade Federal do Pampa, campus Uruguaiana, durante o evento "Conhecendo a Unipampa", ocorrido nos dias 16 e 17 de agosto de 2018. O Grupo propôs a realização de um jogo educativo para abordar temas, como o câncer de mama, o papilomavírus humano (HPV), infecções sexualmente transmissíveis (ISTs), métodos contraceptivos e amamentação. Resultados: a maioria destes temas não é abordada no ambiente escolar e quando é trabalhada, muitas vezes, ocorre de maneira expositiva e não participativa. Conclusões: atividades educativas voltadas para adolescentes proporcionam espaços de construção do conhecimento e de promoção à saúde. Logo, o jogo educativo concretizou-se como um momento potencial para resolução de dúvidas, desconstrução de mitos e incertezas entre os adolescentes sobre temáticas relativas ao cuidado à saúde da mulher

Palavras-chave: Conhecendo a Unipampa, saúde da mulher, adolescentes, metodologia ativa de aprendizagem

Modalidade de Participação: Iniciação Científica

A SAÚDE DA MULHER EM PAUTA: RELATO DO DESENVOLVIMENTO DE JOGO EDUCATIVO COM ADOLESCENTES

¹ Aluno de graduação. stefaniemaressa@gmail.com. Autor principal

² Graduação. marifontoura02@gmail.com. Co-autor

³ graduação. brunasarini@gmail.com. Co-autor

⁴ Mestranda do Programa de pós graduação da Universidade Federal de Santa Maria . laracastilhos23@gmail.com. Co-autor

⁵ Docente. lisiealende@gmail.com. Orientador

A SAÚDE DA MULHER EM PAUTA: RELATO DO DESENVOLVIMENTO DE JOGO EDUCATIVO COM ADOLESCENTES

1 INTRODUÇÃO

A adolescência traz consigo um período que pode ser conturbado, repleto de dúvidas e anseios, e isto também pode se manifestar na saúde. Por isso, depreende-se a importância de dar voz a estes indivíduos, valorizando suas subjetividades e criando espaços para discussão sobre questões e temáticas de interesse. Essa concepção de cuidado apoia-se no modelo de atenção fundamentado nos princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS), com ênfase no princípio da integralidade.

De acordo com Heidemann (2006), é uma das fases mais difíceis do desenvolvimento humano, pois nesta ocorrem alterações físicas, sociais e emocionais ao mesmo tempo. O jovem de criança passa para uma fase que antecede a vida adulta e, nessa perspectiva, a relação do adolescente com a família, amigos e sociedade são as suas principais formadoras da personalidade.

Nessa direção, a educação em saúde assume papel importante ao capacitar os indivíduos para a promoção da saúde, a partir do compartilhamento de informações de maneira clara e objetiva, que auxiliam na construção de saberes e no autocuidado. Ressalta-se que, quando os adolescentes possuem conhecimentos das mudanças biopsicossociais pelas quais estão passando, valorizam e adotam hábitos saudáveis, preservando sua saúde, se percebem como elementos transformadores da realidade na qual estão inseridos, e conhecem seus direitos e deveres, eles podem participar como sujeitos ativos na construção da saúde coletiva, principalmente de outros jovens (GOMES et al., 2002). Diante desse contexto, este trabalho tem como objetivo relatar a experiência de realização de jogo educativo com adolescentes sobre temas relacionados à saúde da mulher.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, exploratório, do tipo relato de experiência, vivenciado por acadêmicos de cursos da área da saúde da Universidade Federal do Pampa, campus Uruguaiiana, durante o evento “Conhecendo a Unipampa”, ocorrido nos dias 16 e 17 de agosto de 2018 para aproximar a comunidade ao meio acadêmico, mostrando o trabalho que é desenvolvido por docentes, discentes e Técnicos Administrativos em Educação (TAE).

A pesquisa descritiva possui como objetivo descrever um fenômeno ou uma experiência (LAUTERT et al., 2013). De acordo com Gil (2010), um trabalho de natureza exploratória tem por objetivo desenvolver, explicar e modificar conceitos e ideias para a formulação de abordagens posteriores.

A atividade foi destinada a alunos do 9º ano do ensino fundamental, alunos do ensino médio, alunos de cursos preparatórios e de instituições da sociedade civil organizada. Durante o evento, os cursos do campus Uruguaiiana promoveram diversas atividades visando o incentivo dos adolescentes ao ingresso no ensino superior, mas também ações de promoção e prevenção à saúde de forma lúdica e singular.

Dentre as atividades, este relato abrangerá a ação desenvolvida pelo Grupo de Pesquisa e Estudos na Saúde da Mulher (GRUPESM). O Grupo propôs a realização de um jogo educativo para abordar temas, como o câncer de mama, o papilomavírus humano (HPV), infecções sexualmente transmissíveis (ISTs), métodos contraceptivos e amamentação. Na elaboração do jogo, foram confeccionados dois tabuleiros, elaboradas cartas com questões abordando as temáticas citadas e certificados para “premiação” às equipes vencedoras.

O jogo de tabuleiro foi intermediado pelos discentes de graduação e pelas docentes responsáveis pelo GRUPESM. A atividade envolveu a divisão dos estudantes em dois times para jogar o mesmo tabuleiro. Em seguida, o primeiro grupo jogava o dado para visualizar quantas casas iriam avançar no jogo e, após, era sorteada uma pergunta sobre os temas relacionados à saúde da mulher. Independente do acerto ou do erro das questões, os integrantes do GRUPESM forneciam esclarecimentos aos estudantes. Assim, o jogo prosseguia até que um dos grupos vencesse primeiro. Além disso, durante todo percurso da atividade, os organizadores instigavam os alunos para a problematização dos temas debatidos.

3 RESULTADOS e DISCUSSÃO

Segundo as Orientações Curriculares para o Ensino Médio, os jogos didáticos têm o potencial de instigar a criatividade dos estudantes, aprimorar capacidades pessoais e também profissionais e melhorar a expressão e comunicação. É uma maneira agradável e participativa de promover a educação e, ao mesmo tempo, o empoderamento (BRASIL, 2006).

No desenvolvimento da atividade, inicialmente, verificou-se que os estudantes estavam tímidos e receosos em responder as questões, todavia, ao longo da atividade passaram a manifestar suas dúvidas. Com isso, foi possível observar o conhecimento insuficiente sobre determinados assuntos, principalmente em se tratando dos estudantes de escolas privadas.

Mediante à atividade, infere-se que a maioria destes temas não é abordada no ambiente escolar e quando é trabalhada, muitas vezes, ocorre de maneira expositiva e não participativa, dificultando a (des)(re)construção de saberes entre os adolescentes. Ainda hoje, no Brasil, constata-se um modelo de educação obsoleta, marcado por estilos de aprendizagem tradicionais, demonstrativos e sem reflexão crítica, com pouca ou nenhuma colaboração dos alunos com a construção do saber em sala de aula.

Blikstein (2010) afirma que esse modelo de educação faz com que o aluno se sinta despreparado e tenha um comportamento passivo. Nessa direção, a Metodologia Ativa de Ensino-Aprendizagem (MAEA) apresenta-se como uma estratégia que permite fazer o aluno ouvir o conteúdo, ver, fazer-se questionar, discutir e fazer. Como uso da MAEA, o aluno interage com o ensino, tem autonomia e se insere em seu meio social, político e cultural (SILBERMAN, 1996).

A partir desta perspectiva, a atividade proposta neste trabalho balizou-se nos pressupostos da MAEA. A escolha das temáticas a serem trabalhadas com os adolescentes guarda relação com o desconhecimento e a falta de orientação adequada, os quais implicam na maior vulnerabilidade destes indivíduos para a gravidez indesejada e as doenças sexualmente transmissíveis (DST's) (TAQUETTE; VILHENA; PAULA, 2004).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Atividades educativas voltadas para adolescentes proporcionam espaços de construção do conhecimento e de promoção à saúde. Ao participarem destas atividades, os estudantes tornam-se multiplicadores de ações de saúde nos seus ambientes de coletividade. A interação entre os adolescentes e os acadêmicos da área da saúde permite a formação de vínculos e de saberes que favorece a promoção da saúde.

Assim, pondera-se que o jogo educativo proposto pelo GRUPESM se concretizou como um momento potencial para resolução de dúvidas, desconstrução de mitos e incertezas entre os adolescentes sobre temáticas relativas ao cuidado à saúde da mulher. Para os acadêmicos, a ação representou uma atividade que exigiu conhecimento, comprometimento,

sensibilidade e responsabilidade, e permitiu confirmar a importância da educação em saúde pelos profissionais de saúde.

REFERÊNCIAS

BLIKSTEIN, P. **O mito do mau aluno e porque o Brasil pode ser o líder mundial de uma revolução educacional.** 25 jul. 2010. Disponível em: < http://www.blikstein.com/paulo/documents/books/Blikstein-Brasil_pode_ser_lider_mundial_em_educacao.pdf >. Acesso em: 08 set 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio.** Brasília: Secretaria de Educação Básica; 2006.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 5 ed. São Paulo: Atlas; 2010.

HEIDEMANN, M. **Adolescência e saúde:** uma visão preventiva: para profissionais de saúde e educação. 1 ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2006.

LAUTERT, L.; DAL PAI, D.; RAMOS, F. R. S.. Metodologia de los estudios exploratorios en investigación cualitativa en enfermería. In: PRADO, M. L.; SOUZA, M. L.; MONTICELLI, M.; COMETTO, M. C.; GÓMEZ, P. F. **Investigación cualitativa en enfermería.** Metodología y didáctica. Washington, D.C. 2013.

SILBERMAN, M. **Active learning:** 101 strategies do teach any subject. Massachusetts: Ed. Allyn and Bacon, 1996

TAQUETTE, S. R.; VILHENA, M. M.; PAULA, M. C.. Doenças sexualmente transmissíveis na adolescência: estudo de fatores de risco. **Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical**, v.37, n 3, p.1-10, mai/jun, 2004.

OMS - Organización Mundial de la Salud. The health of youth. Documento de trabajo para las discusiones técnicas. Ginebra; 1986 p. 35.